

173

corrente, ou quem sabe dos teólogos, pois as inquietações fundamentais do pensamento hegeliano passavam pela religião. *As lições de Filosofia da Religião* publicadas em 1832, após a morte de Hegel, eram resultados de suas aulas de Filosofia da Religião, ministradas por um longo período na Universidade de Berlim. As idéias de G.W.F. Hegel tornaram-se o sistema filosófico dominante da Alemanha do período e tanto Engels, quanto Marx estudaram o pensamento hegeliano e o tomaram como ponto de partida para a construção do materialismo histórico e para a própria crítica da religião. Segundo Hegel "a religião é algo pressuposto e existente em cada sujeito que constitui a matéria que nós apenas tratamos de compreender."⁴ Deus é um conceito que deve ser apreendido pela razão, contrapondo-se à antiga metafísica que se "limitava a conceber Deus de um modo abstrato, nós temos que considerar o saber acerca de Deus, o espírito divino absoluto que se sabe a si mesmo, a religião."⁵

Na visão hegeliana religião e política estavam imbricadas, se toda a existência convergia para Deus o Estado tinha um conteúdo moral e sagrado e o fundamento do Estado era constituído pela religião e esta forma de religião era o protestantismo na sua concepção luterana.

... a religiosidade afirma-se como um suporte necessário da vida ético-política. Isto explica porque Hegel afirma que, fora do Estado não pode existir uma verdadeira religião e religiosidade e atribui à religião a tarefa de sancionar a vida ética - assim a religião é para consciência de si, a base da vida ética e do Estado.⁶

O pensamento hegeliano influenciou toda uma geração de filósofos e teóricos alemães. Engels, na juventude um hegeliano de esquerda, mergulhou nesse caudal filosófico e teórico com as armas da crítica, e de forma dialética produziria na contra-corrente um novo olhar, novos paradigmas para compreenderem-se as relações da religião com a sociedade, com o seu contexto histórico. No seu texto *Ludwig Feurbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã* Engels diz textualmente: "não se punha simplesmente Hegel de lado, partiu-se pelo contrário do seu aspecto revolucionário... do método dialético."⁷ Continuando a sua argumentação sobre a novidade do seu método acrescentou: "Concebemos de novo as idéias de nosso cérebro do ponto de vista materialista como sendo os reflexos de objetos, em vez de considerarmos os objetos reais como reflexos deste ou daquele grau da Idéia absoluta".⁸

Considerando a aplicação do materialismo histórico aos estudos dos fenômenos religiosos, mesmo concebendo a religião como mais afastada da vida material e parecendo estranha, para Engels os vínculos entre as duas esferas da realidade eram também visíveis: